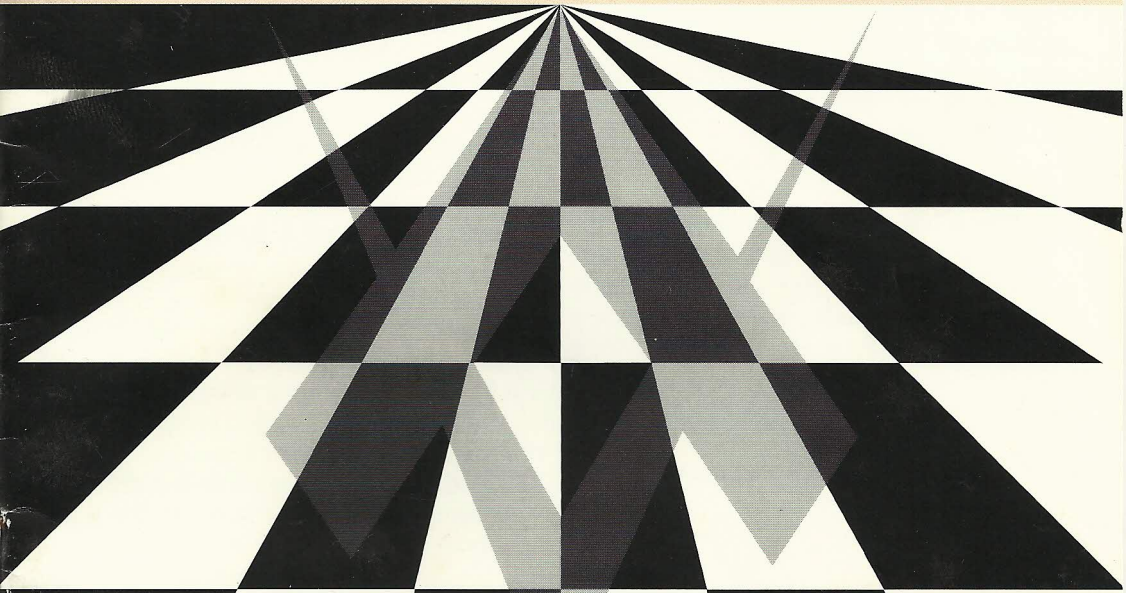
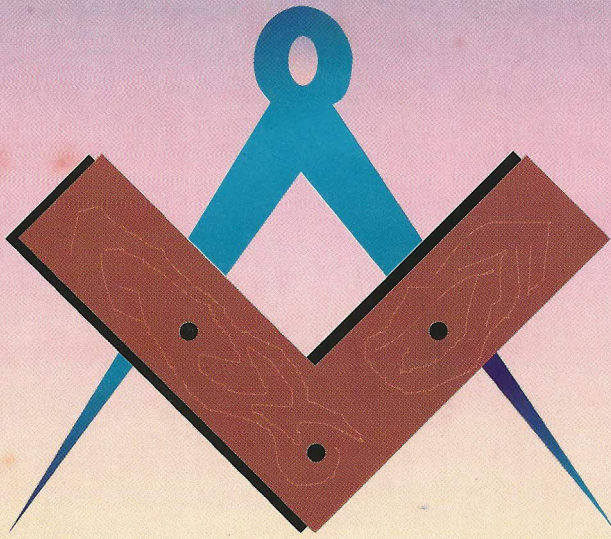


1012 CAP



OBREIR • LIVRE

BOLETIM INFORMATIVO DA AUG.º, RESP.º, LOJ.º, LIBERTAS Nº 35

O OBREIRO LIVRE

Edição Nº 25

Jan / Mar - 1998

Conheci um jovem recém chegado de Passos - MG. Esse encontro inicialmente se deu por motivos comerciais; e com o passar do tempo nos tornamos amigos.

Vislumbrava nele honestidade, caráter, ambição e muita garra na luta pela vida.

Sentia sua necessidade de aprender e vencer.

Anos se passaram, nossa amizade se solidificava e eu via dia a dia esse jovem crescer mais e mais.

Certa vez ele me convidou para conhecer a Libertas, nossa Loja. Ingressei nela pelas suas mãos e conheci o que é Maçonaria, e a cada dia aprendo mais.

Do jovem que aqui me trouxe, soube depois que o seu pai era nosso irmão, e que já desde cedo incutiu nos seus filhos o amor precoce pela Ordem.

Seu pai dizia: "estudem meus filhos e quem sabe um dia vocês poderão chegar ao cargo de orador na Loja Maçônica".

Pois acreditem, o jovem chegou a ser Venerável Mestre de nossa Loja. Sua luta iniciava ali, queria que nossa Loja Libertas tivesse um templo próprio. A semente fôra lançada. Isso foi em 1990, ocasião também que foi publicado o nosso último Boletim "O Obreiro Livre", de n.º 24.

Hoje, passados 7 anos, como nada acontece por acaso, nosso templo esta aí na Rua Jandaia n.º 150, e nosso boletim volta a ser editado.

O jovem venceu; sua obstinação em polir a pedra bruta continua latente. Seu empenho e dedicação continuam vivos. Seu trabalho é dignificado e continua elogiado por sua atuação no Lar da Criança Feliz.

Parabéns jovem! Seu exemplo deve ser seguido, e aqui me lembro que por sete anos Jacó serviu a Labão para ter a Raquel, e recebeu à Lia, não satisfeito disse que pôr mais sete anos serviria, que se não fosse pôr tão grande amor, tão curta a vida.

Valeu meu amigo e irmão.

Ir.: Antonio Francisco Salmeron

Venerável Mestre

A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO DA LIBERTAS

Desde sua fundação em 1921, os irmãos da Libertas buscaram viabilizar a construção de seu templo próprio.

Em março daquele longínquo ano de 1921, mais precisamente no dia 17, o 1º Venerável mestre da Loja Libertas, Vicente Farraioulo, ofereceu sua casa para que pudessem fazer suas reuniões. E assim aconteceu, a partir daquela data, os irmãos passaram a trabalhar na Rua Amaral Gurgel n.º 73.

Nesta época a Libertas estava filiada ao Grande Oriente Paulista donde desligou-se em 1933, passando à Grande Loja Estado de São Paulo onde ficou até 1935, quando filiou-se ao Grande Oriente do Brasil.

Em 1936 para fazer contenção de despesas de locação, a Loja que se reunia à Rua São Joaquim, transferiu-se para um templo menor, junto a Loja Amizade.

Nova marca na história da Libertas acontece no ano de 1939, quando passa a obedecer ao Grande Oriente de São Paulo.

Logo após o término da 2ª Guerra Mundial, em reunião do dia 10 de Outubro, fica decidido a compra de um prédio para sede própria. Isto não ocorreu em 1945, mas no ano seguinte o irmão Cessar Patrício de

Assis, informa a Loja a compra de uma casa, e solicita a colaboração de todos para a reforma. Assim não se consolidou, face a pequena adesão à campanha de arrecadação.

Em 06 de Outubro de 1960, o irmão Danilo José Fernandes, apresentou um projeto para a construção do templo, onde funcionaria a sede própria, porém na formação de uma comissão central para analisar tal projeto, esta apresentou um parecer negativo, caindo pôr terra a nova tentativa.

A Libertas cria a Sociedade Cultural Recreativa Pelicano, com o fim precípua de construção de um templo próprio. Trabalha-se na formação da Sociedade de 1964 à 1971 (7 anos), mas delibera em agosto de 1971 separar a Libertas do Pelicano, quando o templo estava em fase final de construção.

Em 1977 os irmãos João Godinho Leite, Carmo Antonio Silvestre Palmieri, Benjamim Sequeira Barreira, Benjamim Katz, Tubertino Ferreira Rios, sob a presidência de Adhemar de Castro são eleitos para uma comissão de estudo da construção do templo próprio para a Libertas, que também não frutificou.

1982 marca o retorno da Libertas a filiação da Grande Loja do Estado de São Paulo, onde permanece até hoje.

Julho de 1996, o Irmão Carmo Antonio Silvestre Palmieri procura o Venerável Mestre, e se diz disposto a empunhar a bandeira definitiva da sede própria.

Iniciaram-se vários contatos internos com os demais irmãos. As adesões vão crescendo, os incentivos para a idéia tomam corpo, tudo se inflama. Aí já são vários irmãos empenhados na busca de um imóvel. O trabalho maior fica com o irmão Carmo, que insistentemente procura vários locais.

Sem comissões formadas, os irmãos vão conversando detalhes até que surge uma antiga casa na Rua Jandaia n.º 150 (acima dos arcos do Jânio) - ex. irmão iniciado na Libertas.

Não teríamos o maravilhoso templo sem o trabalho incessante do irmão João Luiz Augusto da Silveira, o apoio dos demais irmãos, tais como: Ricardo Ramilli, na parte elétrica, Sergio Luiz Novaes de Palma e Rogério Mancini na reforma e entrega das antigas instalações, Paulo Cessar Augusto Silveira, Carlos Petit Jr., Francisco Antonio Salmeron na compra do revestimento da fachada, Sergio Mana e Francisco Antonio Salmeron, Valdir Almazi Acras, Vladimir Amirati, Arnaldo Augusto Ribeiro, Ronaldo Ruguê Alves, Ezequiel Cinacci, na confecção de ornamentos e João Dias (Gimenes) no acompanhamento e sugestões das decorações. Benjamim Siqueira Barreira no apoio financeiro.

Assim, de mãos dadas, sacrificando materialmente todos os irmãos, edificamos um sonho de 76 anos, graças a bandeira empunhada pelo irmão Carmo Antonio Silvestre Palmieri e o apoio diuturno do irmão João Luiz Augusto da Silveira.

Ir.: Elizeu Antonio Zanon

Pensamentos & Reflexões

APELO

Precisamos necessariamente do irmão; não somente com seu compromisso saldado, mas, principalmente, sua presença em Loja.

Ela nos é muito importante. Pois, conseguimos ter sempre bem fechados os elos de nossa corrente fraterna.

Portanto prestigie sua loja!

Ir.: Carmo Antonio Silvestri Palmieri

REFLEXÕES

Um imbecil proclama suas qualidades,
Um sábio as mantém secretas em si mesmo.
Uma palha flutua à superfície da água,
Mas uma pedra preciosa afunda.
Falar muito é fonte de infortúnio,
O silêncio é o meio de evitar o infortúnio.
O papagaio tagarela é fechado numa gaiola,
As outras aves não sabem falar e voam livremente.

Ir.: Sergio Luiz Novaes de Palma

PERGUNTE-ME, E EU TE RESPONDEREI.

Para entrar em nossa Ordem, e em especial, em nossa Loja, mister se faz que o candidato, preencha entre outras coisas, um questionário. Alguém talvez, ache ser insignificante o seu preenchimento, e, até, o preencha com desdém, mas, esquece-se que em sua elaboração, trabalharam vários irmãos, que antes de nós, perderam seu tempo procurando captar, por meios de perguntas e respostas, aquele algo mais, aquilo que muitos procuram esconder, até de si mesmos.

Certidões e atestados, nos dizem muitas coisas, mas, outras só nos é possível saber num bom bate papo, e é assim que deve ser encarada nossas perguntas; como uma boa conversa, onde um fala, e muitos escutam.

Procuram saber, entre outras coisas, como está seu relacionamento com sua profissão, posto que, boa parte de nossa vida, passamos trabalhando. Procura indagar, sobre sua visão da família, já que esta é uma célula importante na vida em sociedade.

Indaga sobre sua cultura, já que em nossos trabalhos internos, são tratados temas que necessitam de um mínimo de cultura.

Procura identificar pormenores de sua personalidade, já que não nos é possível conhecê-lo por antecipação.

Indaga sobre sua visão política, já que a política é um mal necessário, ruim com ela, pior sem ela; impossível a convivência

social sem que houvesse a política para equilibrar as forças.

Por tudo isto, pensamos que, quando um candidato não se esforça o bastante, procurando responder nossas indagações com um mínimo de atenção e cuidado, razões devem haver, para ser repensada a colocação de sua proposta, posto que, se alguém que pretende ingressar em nosso meio, não se dispões a perder um tempo razoável no preenchimento de um questionário, a nós, ainda mais, nos será permitido não perder nosso tempo, tentando corrigir um erro, que posteriormente pode nos ser cobrado, quando aquele que assim ingressou, ocupar um cargo de relevância, e deixar por descuido de observar nossas normas.

Aí, finalmente perguntaremos, de quem foi o descuido? Dele, ou nosso, que deixamos ingressar alguém, que desde o início nos deu sinal de sua falta de atenção e cuidado; daquele que desde o início, não escondeu seus desdém.

Ir.: Antonio Carlos Augusto Silveira

Pensamentos & Reflexões

“Para matar a sede, um bom copo d’água geladinho é ouro, como também é ouro nosso copo d’água das 5^{as} feiras. É ou não é?”

Ir.: Carmo Antonio Silvestri Palmieri

UNIÃO ENTRE OS IRMÃOS

A união que existe entre os membros desta Sociedade, é de grande importância para que estejam em sintonia com o nosso Grande Criador. Vocês conquistaram esta união, cultivando dia a dia, os conhecimentos e sabedoria, que lhes foi dado por Ele.

Esta grande escola, demonstra a humildade que existe entre vocês, onde sempre estão dispostos a lutar pelos seus ideais, e, repartirem seus conhecimentos.

Sinto apenas que, infelizmente, esta união que existe entre os irmãos, não se estenda às cunhadas. Não existe nenhum elo de ligação entre nós. Percebe-se nitidamente quando existe reuniões abertas, que não há a mesma sintonia.

Penso que se existisse uma união maior; uma apresentação mais informal, principalmente para as “novatas”, haveria uma cumplicidade mais solidificada.

As poucas vezes que estive presente em certos eventos, era claro como vocês estavam em perfeita união, enquanto nós ficava-mos muitas vezes num isolamento.

É preciso fazer algo neste sentido, pois com nossa união, fica cada vez mais forte os elos desta corrente, que une nossos maridos na Maçonaria.

Edilene Pereira Andrade Silveira
Cunhada

CRIANÇA COMEÇA A APRENDER AO NASCER

Novas descobertas sobre o funcionamento do cérebro, mostram que o processo de aprendizado começa logo após o nascimento.

Experiências vividas até os 6 anos, determinarão o futuro emocional e intelectual da criança.

Por isso é fundamental que os pais busquem estimular seus filhos desde cedo.

Como estimular seu filho:

Até os 8 meses - Escute o bebê e converse com ele com a maior freqüência possível.

Dos 8 aos 18 meses - Leia todo dia para o bebê. Mostre figuras e fale os nomes delas.

Dos 18 meses aos 3 anos - Incentive a criança a criar histórias a partir de figuras de livros.

Dos 3 aos 5 anos - Estimule a criatividade, fazendo perguntas do tipo “imagine se”.

Nivalda de Souza Salmeron
Cunhada
(Extraído do jornal Folha de S.Paulo)

ESTRELA FLAMÍGERA

A estrela flamígera, já era conhecida dos maçons construtores, que a haviam colhido no culto dos números sagrados, da escola pitagórica, onde fora estudada a princípio como simples figura geométrica.

Depois de sua descoberta naquela escola, passou a constituir uma dos mais importantes símbolos aludidos aos construtores iniciados.

Irmãos de eras ainda mais distantes, aludiam uma lenda a respeito dela, contando que no começo do mundo, na escuridão do firmamento, aparecia uma bonita estrela pendurada por um fio de prata. Um dia, uma entidade qualquer teve a idéia de cortar aquele fio. Livre, ela caiu então sobre o globo terrestre, encravando-se no solo por duas das suas cinco pontas. E a sua luz rutilante dissipou as trevas da noite eterna, passando a iluminar o planeta que nascia'. É uma simples lenda, não há dúvida, mas bastante sugestivas, visto provocar alguns momentos de meditação.

Também é designada como "Estrela de cinco pontas", porque fora o símbolo gnóstico dos "Ofitas" ou "Ophitas", desde o segundo século de nossa era. Os Ophitas constituíam uma seita que fazia da serpente o símbolo do Messias e centro da religião. Desde então passou a ser conhecida como "Pentagrama de Pitágoras", o sábio de Samos. Para os discípulos deste, simbolizava as "boas-vindas", equivalente a expressão "passe bem". Tomou ainda a designação de "Ugéra", derivada do nome da deusa "Hygia", que presidia a saúde.

Se porventura, essa estrela for colocada com um só vértice para cima, pode realmente ser o símbolo de "boas-vindas". Desejando-se isto a alguém, exprime-se-lhe um voto de perfeita saúde.

Os que a contemplem com espírito de observação, verão que ela pode comportar, na sua área, a figura de um homem, com os braços distendidos na vertical e as pernas abertas em forma de angulo, proporcionando uma posição natural que não desvirtua um sentido benéfico. No sentido inverso, com um vértice para baixo e dois altaneiros, transforma-se num símbolo maléfico, no signo da loucura, do desequilíbrio, da desarmonia, utilizada desta forma pelos praticantes da Magia Negra.

A Estrela Flamígera também pode ser tomada como alegoria que representa o absoluto no ser, na verdade, na realidade, na razão e na justiça. Com base nisto, ela confirma ser o pentagrama irradiante, indicativo de que a inteligência deve dominar os instintos. É lembrada como a estrela dos Reis Magos, lembrando o Templo de Salomão aos verdadeiros arquitetos de Hiram.

Na filosofia da antiga Cabala, a sua base é a ordem eterna, o seu princípio é a justiça imutável que preside as leis do Universo, repelindo qualquer idéia caprichosa de privilégio para ensinar a igualdade na ordem hierárquica em que esteja classificados os Irmãos.

Ir.: Ricardo Ramilli

Reminiscências de um coroinha molhado até os ossos

Na véspera do Domingo de Ramos encomendávamos palmas e folhas de arbustos, que levávamos no dia seguinte à igreja para benzer. A nave e os corredores laterais estrugiam de vozes misturadas da multidão. Muitas pessoas iam à igreja apenas nas cerimônias da Semana Santa, dando a impressão que não estavam chateadas com a morte e os sofrimentos de Jesus, os panos roxos que cobriam as imagens, as lamentações do profeta Isaias, narradas em Latim. Ao contrário, aquela semana de luto e tristeza era a melhor época do ano para rever conhecido, colegas, vizinhos que se haviam mudado de residência sem deixar o novo endereço. A água-benta era espargida com abundância sobre as folhagem verdes que as pessoas erguiam festivamente; se caía uma gota solitária no rosto, na pele das mãos, na ponta do nariz a devoção dos fiéis e infiéis evolava-se como nuvem de incenso.

Já contei que minha mãe, curtindo talvez antigo costume português, fazia questão de guardar um raminho bento atrás do quadro do Sagrado Coração de Jesus, a peça mais venerável que tínhamos na parede da sala de jantar. O ramo secava e permanecia no mesmo lugar o ano inteiro. Para que? Constava que protegia contra os raios das tempestades. Raminho bento, casa incólume. Hoje, esticando a memória, duvido que haja raios tão temíveis como em 1940. Qualquer chuva de verão, aguaceiro de outono, parecia que o céu ia despencar na cabeça das crianças. Um chacarreiro conhecido nosso, que plantava cebolinha, escarola couve e rabanete, era o único homem do bairro que não tinha receio dos raios. Mesmo assim, ao primeiro trovejar

mais iracundo tratava de enviar um chapéu na cabeça para proteger-se.

E olhe que era valente. Por causa de um raio que caiu ninguém ficou sabendo bem onde, um moleque que freqüentava o Grupo Escolar Ramão Puigari pegou impigem na testa e ficou gago mais de cinco anos. Quem o curou foi frei Eustáquio, de Poá, numa tarde de milagres na Rua da Alegria pertinho do lugar onde depois funcionou a Penitenciária Feminina.. O raminho bento servia para nos proteger deles, mamãe precata que era, reforçava o expediente com discreta devoção a Santa Clara, também, considerada pára-raios em tormenta e procelas. Não ia além disso, até porque exagera na fé poderia parecer falta de confiança. Mas soube de gente que nas chuvas de relâmpago, corria a acender vela; e, de brinde, enviava na bacia d'água um ovo de galinha cru para rebater malefícios meteorológicos.

Estou lembrando dessas coisas porque foi numa procissão de Domingo de Ramos no Brás, que peguei a maior chuva em processão de minha vida, e nem podia sair correndo para buscar guarda-chuva porque justamente nesse evento religioso eu estava acolitando o andor do Senhor Morto, e era só o que faltava coroinha sair em disparada largando atrás de si um féretro daquela soberania e grandeza. Fiquei firme, até porque o cônego Jesuino -- nunca vi cônego para gostar mais de sfoglitelli do que sua reverendíssima -- caminhava a meu lado com a calvície fulminada pela bâtega a água lhe escorrendo em enxurrada pelo pescoço estola, alva e roquete. Como chovia, santo Deus !

Ir.: Sergio Peres Manna

**RESENHA DE ESTUDOS
MAÇÔNICOS**

Os maçons podem dividir-se em duas categorias: os que buscam instruir-se e compreender os mistérios que envolvem a ciência maçônica; e os indiferentes.

Estes últimos viram na maçonaria um meio de se auto promover e/ou ser ajudado. Consideram-na uma sociedade como outra qualquer.

Os primeiros buscam a essência dos ensinamentos necessários para uma causa. Refletem em tudo que observam na Loja, nas palavras que ouvem, no ritual que se apresenta diante dele, e acabam por descobrir então que deve existir uma ciência maçônica. Dentro dela colocamos no domínio da história criados na França, com os estudiosos adeptos das ciências ocultas que foram adaptadas na maçonaria como ciência secreta.

Os elementos principais desta ciência se encontram na Loja, nas figuras, nos símbolos, no triângulo, na estrela flamígera, no painel da Loja.

Também nas lendas de Hiram Abif e Salomão, nos utensílios, o malho, o nível, a régua, o esquadro, o compasso, na pedra cúbica, nas espadas, nas decorações e jóias.

Todo esse conjunto supõe e requer uma ciência cujo estudo constitui a iniciação aos verdadeiros mistérios da real maçonaria, não só a ciência oculta.

A maçonaria tem sido mesclada com inúmeros acontecimentos históricos e políticos; a abolição da escravatura, a Independência do Brasil, a Proclamação da República, e quantos outros acontecimentos do Brasil e no Mundo.

Ir.: Carmo Antonio Silvestri Palmieri

*Pensamentos & Reflexões***AS DEZ REGRA DE THOMAS
JEFFERSON**

Nunca adie para amanhã o que pode se fazer hoje.

Nunca incomode os outros com algo que pode fazer sozinho.

Nunca gaste seu dinheiro antes de ganhá-lo.

Nunca compre o que não quer só por que está barato.

O orgulho custa mais caro que a fome, a sede e o frio.

Raramente nos arrependemos por termos comido muito pouco.

Nada é incômodo, quando fazemos com boa vontade.

Quanta preocupação nos tem custado problemas que nunca chegaram a acontecer.

Leve as coisas pelo lado mais suave, calmo e fácil.

Quando nervoso, conte até dez antes de falar, se estiver muito nervoso, conte até cem.

Ir.: Sergio Luiz N. de Palma

AGENDA SOCIAL E DE TRABALHOS

05/04 - Reunião no Lar da Criança Feliz, referente Festa das Nações.

09/04 - Sessão Magna Branca de Adoção de Lowton.

16/04 - Sessão Magna Branca, com a apresentação do capítulo De Molay, Amadeus Mozart.

25/04 - Almoço ritualístico.

02/05 - Festa do dia das Mães.

09/05 - Reunião no Lar da Criança Feliz, assunto barraca do Brechó.

17/05 - Festa das Nações no Lar da Criança Feliz.

21/05 - Sessão Magna Branca de palestra do Ir.: Maurício Aparecido Marçal.

*Humor & Curiosidades***Versos de Fernando Pessoa**

Para ser grande sê inteiro,
Nada teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa,
Põe o quanto és no mínimo que fazes.
Assim em cada lado a Lua toda brilha,
Porquê alta vive.

Ir.: Alfredo Cezar Raimundo

ARTE MODERNA

Aquela senhora discreta, visita o Museu de Arte Moderna. Num dado momento perde a discrição e desabafa para um guarda:

- Este aí é um daqueles pavorosos quadros da tal arte moderna ?

Sorrindo o vigia replica:

- Não senhora, isto é um espelho.

O OBREIRO LIVRE**EDITOR**

Ir.: Luiz Carlos Augusto Silveira

ASSISTENTE

Ir.: Paulo Cesar Augusto Silveira

COLABORADORES

Ir.: Ricardo Ramilli

Ir.: Marcos Leandro Pires

Ir.: Jorge Acosta Casavilca

REVISOR

Ir.: Valdir Mocelin

IMPRESSÃO E ARTE

Marcos Antonio Stigliani
Extra Copy Gráfica e Editora



Contesia de :
Extra Copy Gráfica e Editora Ltda.
Av. Carlos Liviero, 987 - Vila Liviero
Tel/Fax.: 6946-9032